



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

14.eng4@capes.gov.br

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE ENGENHARIAS IV

O Seminário de Acompanhamento com os Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Engenharias IV foi realizada dia 04 de Dezembro de 2012 nas dependências da CAPES.

A seguinte pauta e assuntos foram tratados nesta reunião:

04/12/2012 – Parte da Manhã – Presença dos Coordenadores das Engenharias I, II, III e IV

9h-10h: Fala do Presidente da Capes, Prof. Jorge Guimarães

04/12/2012 – Parte da Manhã – Presença dos Coordenadores das Engenharias IV

10h-12h: Apresentação por parte do Coordenador de Área (Antonio Marcus Nogueira Lima) e Coordenador Adjunto (Luis Antonio Aguirre) sobre os seguintes temas:

- Dados Gerais das Engenharias IV
- Ficha de Avaliação
- Qualis de Periódicos
- Auto-avaliação dos Programas

04/12/2012 – Parte da Tarde – Presença dos Coordenadores das Engenharias I, II, III e IV

14h-15h: Fala do Diretor de Avaliação, Prof. Lívio Amaral

04/12/2012 – Parte da Tarde – Presença dos Coordenadores das Engenharias IV

15h-17h: Questões, dúvidas, sugestões e críticas formuladas pelos coordenadores e debatidas com a Coordenação de Área.

Brasília, 05 de Dezembro de 2012.

Antonio Marcus Nogueira Lima
Coordenador das Engenharias IV



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

Área: Engenharias IV

Triênio 2010-2012

Coordenador: Antonio Marcus Nogueira Lima, UFCG

Coordenador Adjunto: Luis Antonio Aguirre, UFMG

Brasília, 4 de Dezembro de 2012

PPGs
GERAÇÃO DE CONHECIMENTO
FORMAÇÃO DE PESSOAL

COMPROMISSO

FOMENTO
AVALIAÇÃO



ORGANOGRAMA



ORGANIZAÇÃO

COLÉGIOS (3)

- CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR

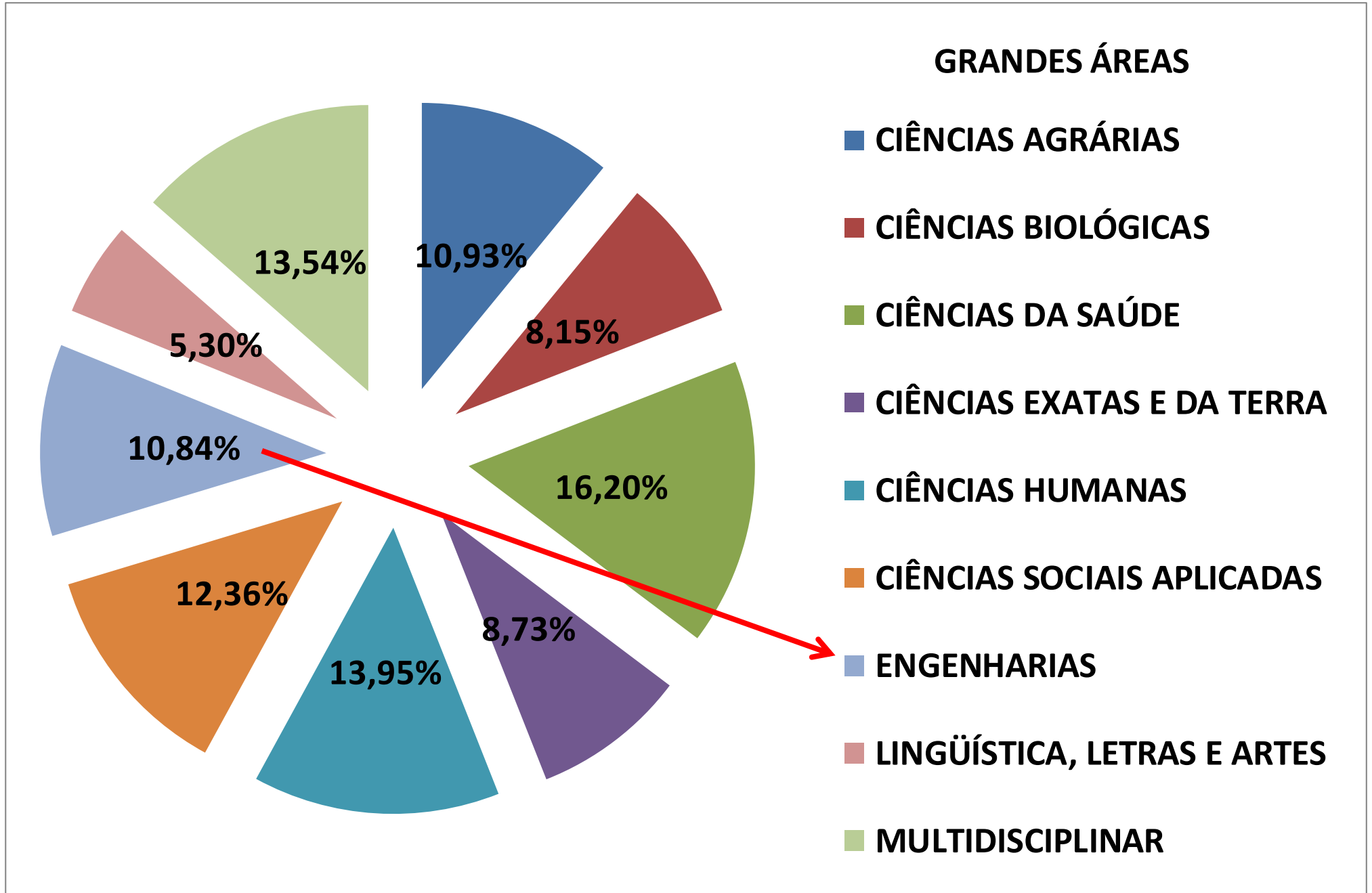
GRANDE ÁREA (9)

- ENGENHARIAS

ÁREA (48)

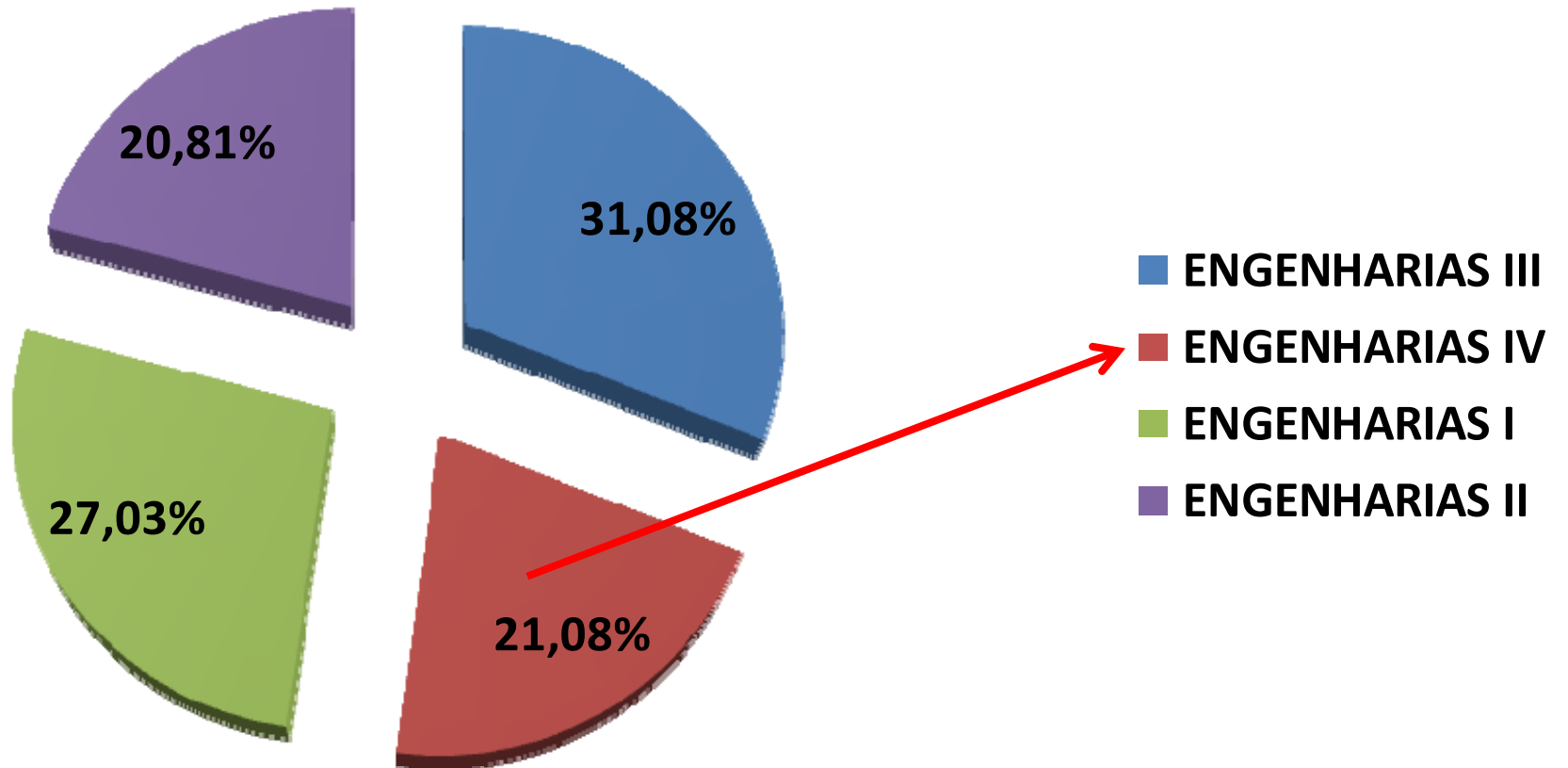
- ENGENHARIAS I - TRANSPORTES, CONSTRUÇÃO CIVIL, HIDRÁULICA, MEIO AMBIENTE, ESTRUTURAS, URBANA E GEOTECNIA
- ENGENHARIAS II - QUÍMICA, NUCLEAR, MATERIAIS, MINAS E METALÚRGICA
- ENGENHARIAS III - AEROESPACIAL, MECÂNICA, NAVAL E OCEÂNICA, PETRÓLEO E PRODUÇÃO
- **ENGENHARIAS IV - ELÉTRICA E BIOMÉDICA**

SNPG x Engenharias



Engenharias x Engenharias IV

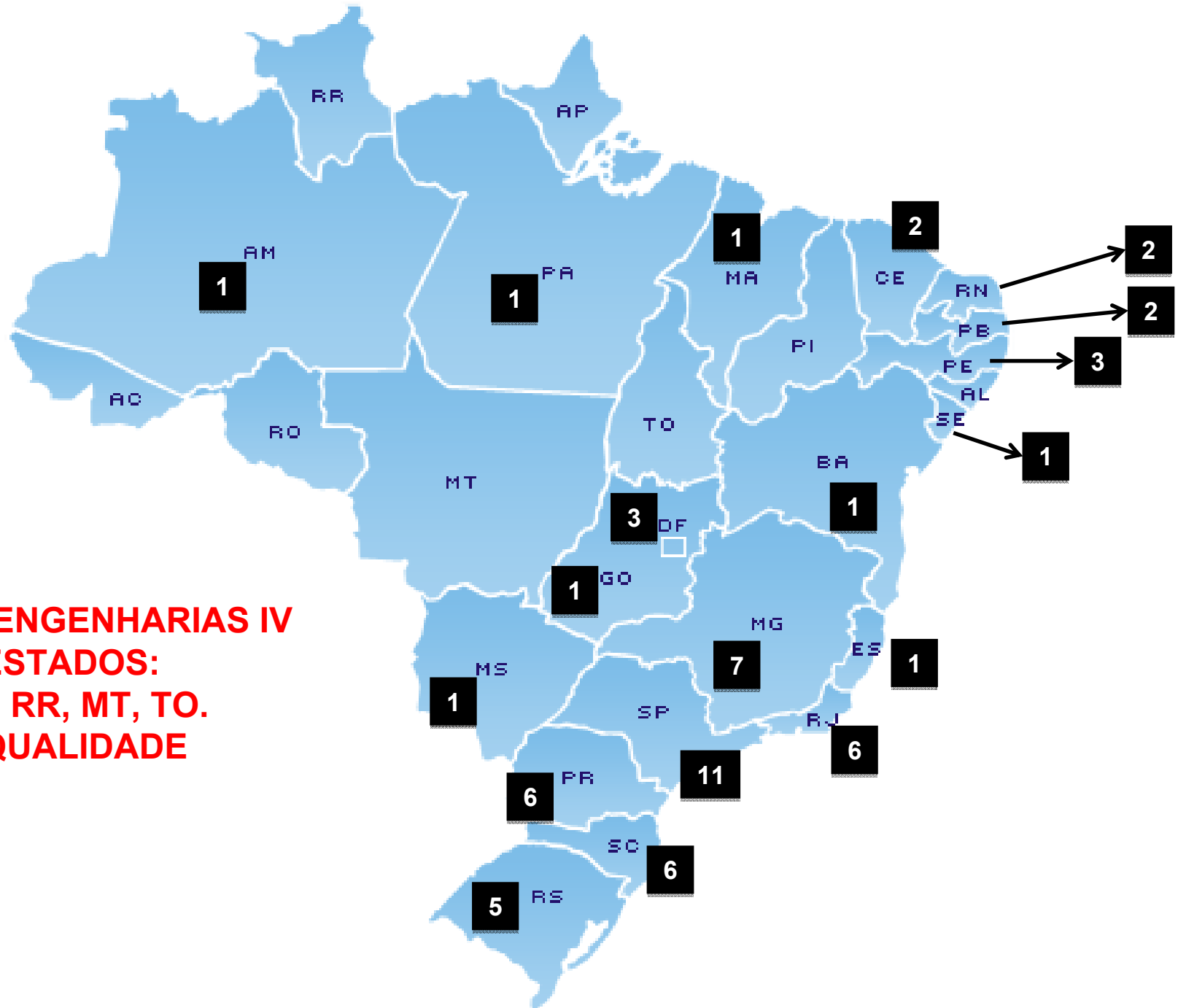
ENGENHARIAS



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA – ENG. BIOMÉDICA



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA – ENG. ELÉTRICA



**NÃO HÁ PPGs DE ENGENHARIAS IV
NOS SEGUINTE ESTADOS:
AC, AL, AP, PI, RO, RR, MT, TO.
EXPANSÃO COM QUALIDADE**

HISTÓRICO X CRESCIMENTO

PRIMEIRO MESTRADO - EE: **1961**/1963/1966/1968 - ITA/PUC-RIO/UFRJ/USP

PRIMEIRO DOUTORADO - EE: **1969**/1970/1972/1973 - ITA/USP/UNICAMP/UFRJ

PRIMEIRO MESTRADO - EB: 1971 - UFRJ

PRIMEIRO DOUTORADO - EB: 1982 - UFRJ

SITUAÇÃO EM 1999: 31

EB: 4 PROGRAMAS

EE: 27 PROGRAMAS

SITUAÇÃO EM 2009: 63 (**+103% EM 10 ANOS**)

EB: 6 PROGRAMAS (5 M, 4 D, 1 MP)

EE: 57 PROGRAMAS (49 M, 30 D, 7 MP)

SITUAÇÃO EM 2011: 71 (**+13% EM 2 ANOS**)

EB: 10 PROGRAMAS (7 M, 5 D, 3 MP)

EE: 61 PROGRAMAS (90 M, 55 D, 6 MP)

APCN2008: 11PROPOSTAS/7APROVAÇÕES

APCN2009: 14PROPOSTAS/12APROVAÇÕES

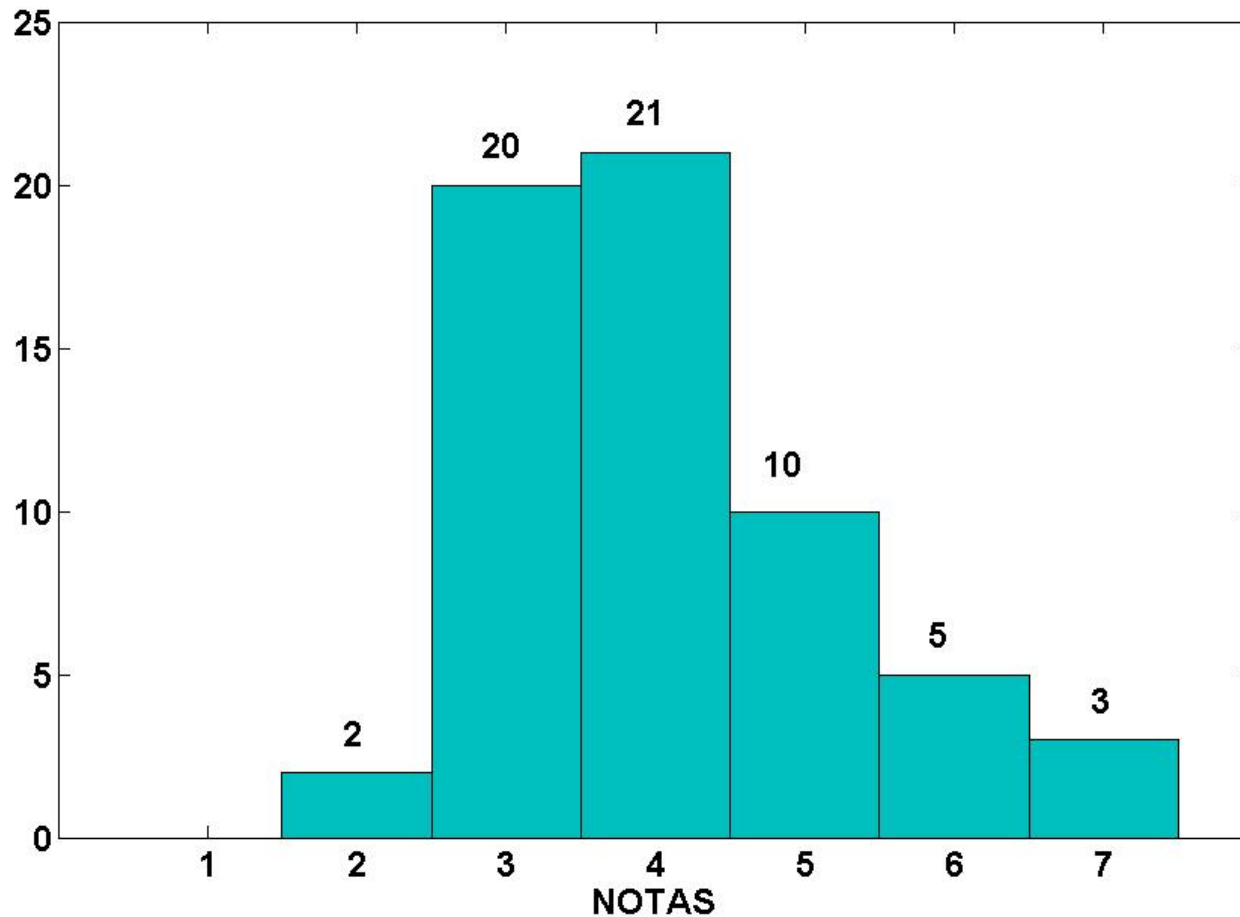
APCN2010: 21PROPOSTAS/4APROVAÇÕES

APCN2011: 17PROPOSTAS/6APROVAÇÕES

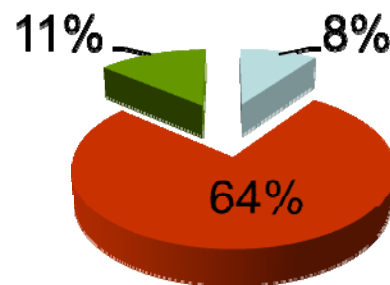
APCN2012: 15PROPOSTAS/?APROVAÇÕES

DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS

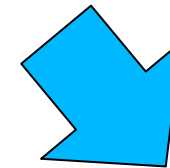
TRIENAL - 2007/2009 - 61 PROGRAMAS



MUDANÇAS DE +1 OU -1
+19 CURSOS NOVOS – NOTA 3
+40% CURSOS NOTA 4
+42% CURSOS NOTA 5



■ NOTA REDUZIDA
■ NOTA MANTIDA
■ NOTA AUMENTADA



TRIENAL 2010/2012
10 PPGs EB
58 PPGs EE
10 PPGs MP

DOCUMENTO DE ÁREA

- **PERFIL DA ÁREA**
- **CRITÉRIOS DE APCN**
- **FICHA E INDICADORES DE AVALIAÇÃO (MP)**
- **QUALISs (PERIÓDICOS, ...)**
- **ATRIBUIÇÕES DE NOTAS 6 E 7**

DOCUMENTO DE ÁREA

- PERFIL DA ÁREA
- CRITÉRIOS DE APCN
- FICHA E INDICADORES DE AVALIAÇÃO (MP)
- QUALISs (PERIÓDICOS, ...)
- ATRIBUIÇÕES DE NOTAS 6 E 7

DOCUMENTO DE ÁREA

- **PERFIL DA ÁREA**
- **CRITÉRIOS DE APCN**
- **FICHA E INDICADORES DE AVALIAÇÃO (MP)**
- **QUALISs (PERIÓDICOS, ...)**
- **ATRIBUIÇÕES DE NOTAS 6 E 7**

DOCUMENTO DE ÁREA

- **PERFIL DA ÁREA**
- **CRITÉRIOS DE APCN**
- **FICHA E INDICADORES DE AVALIAÇÃO (MP)**
- **QUALISs (PERIÓDICOS, ...)**
- **ATRIBUIÇÕES DE NOTAS 6 E 7**

1 – PROPOSTA DO PROGRAMA	0%	
		0%
2 – CORPO DOCENTE	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa		30%
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa		30%
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.		30%
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitado		10%
3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	35%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.		30%
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.		10%
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação		40%
3.4 Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres		20%
4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.		50%
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.		30%
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.		20%
4.4 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		0%
5 - INSERÇÃO SOCIAL	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.		40%
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional		40%
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.		20%

Ficha de Avaliação

Consolidação do Processo (≥ 1996)

Proposta do Programa (0%): exame qualitativo sem indicadores

Corpo Docente (20%): determinação do DP, FOR, ADE, ATI, DAP, D3A, ATG

Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%): ORI, PDO, QTD, QTM, EFM, EFD, ORB

Produção Intelectual (35%): DPI, DPD

Inserção Social (10%): exame qualitativo sem indicadores

Ficha de Avaliação

Consolidação do Processo (≥ 1996)

Proposta do Programa (0%): exame qualitativo sem indicadores

Corpo Docente (20%): determinação do ND, FOR, ADE, ATI, DAP, D3A, ATG (ATD, ATC, ATL)

Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%): ORI, PDO, QTD, QTM, EFM, EFD, ORB (ORD, ORM)

Produção Intelectual (35%): DPI, DPD

Inserção Social (10%): exame qualitativo sem indicadores

Determinação do **ND**

ND = Docentes Permanente (declarado pelo programa) + “colaboradores” ou visitantes que tenham realizado duas ou mais atividades em um ano.

- (1) lecionar uma disciplina na pós-graduação;
- (2) orientar ou co-orientar uma dissertação de mestrado concluída;
- (3) orientar ou co-orientar uma tese de doutorado concluída;
- (4) participar na Produção Relevante* do Programa sem co-autoria de docente permanente.

* Produção Relevante: publicações em periódicos classificadas como Qualis A1, A2, B1 e B2, capítulos de livro (excluem-se os artigos apresentados em eventos técnico-científicos e publicados em formato livro), livros e patentes nacionais e internacionais.

DAP, ATD, ATC e ATL

Um docente permanente será contabilizado no DAP se atender **a quaisquer dois** dos itens abaixo:

1. É Bolsista de PQ ou DT (Bolsista de Produtividade Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora) do CNPq;
2. É pesquisador bolsista de alguma FAP;
3. Participou de publicação em periódico A1, A2, B1 ou B2;
4. Teve orientação concluída no período;
5. Coordenou projeto de pesquisa financiado por agência de fomento e declarado no COLETA.

ATD=(Carga horária anual de disciplinas ministradas na graduação)/ND

ATC = 60*(Quantidade de orientações de iniciação científica)/ND

ATL = (Quantidade de livros didáticos de graduação)/ND

Se indicador ATL estiver acima de um determinado valor, haverá a promoção em um nível do conceito atribuído ao indicador ATG.

QTD, QTM, ORD e ORM

QTD=(quantidade de Produções Relevantes com autoria de discentes de doutorado ou egressos de doutorado) / (quantidade de alunos de doutorado matriculados)

QTM=(quantidade de discentes de mestrado + quantidade de egressos autores de trabalhos completos em anais de eventos ou de publicações em periódicos) / (quantidade de alunos de mestrado matriculados)

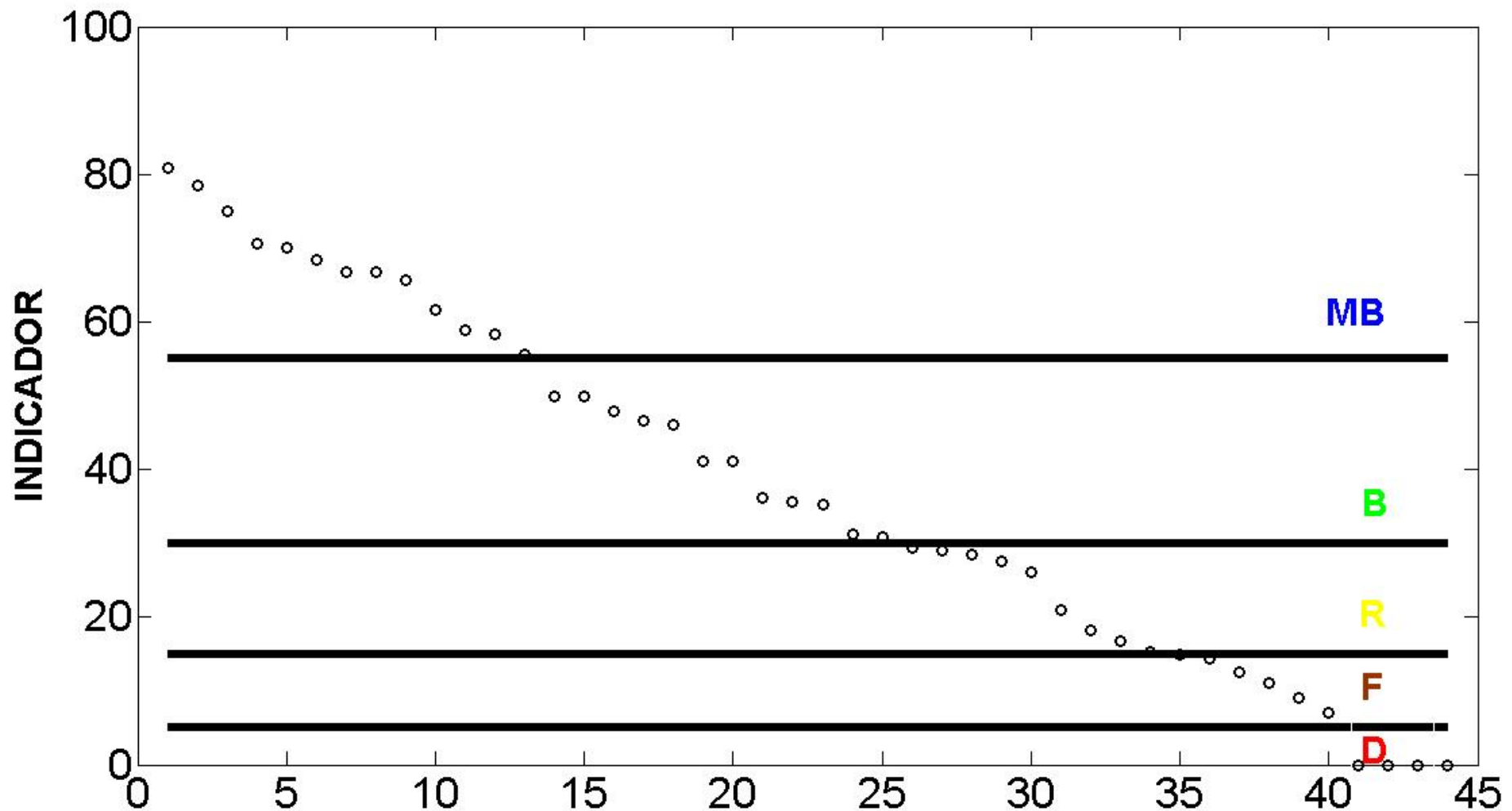
Os denominadores adotados no cálculo do QTD e QTM reduzem possíveis flutuações, que ocorreriam caso fossem utilizadas as quantidades de teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas.

ORB->ORD/ORM

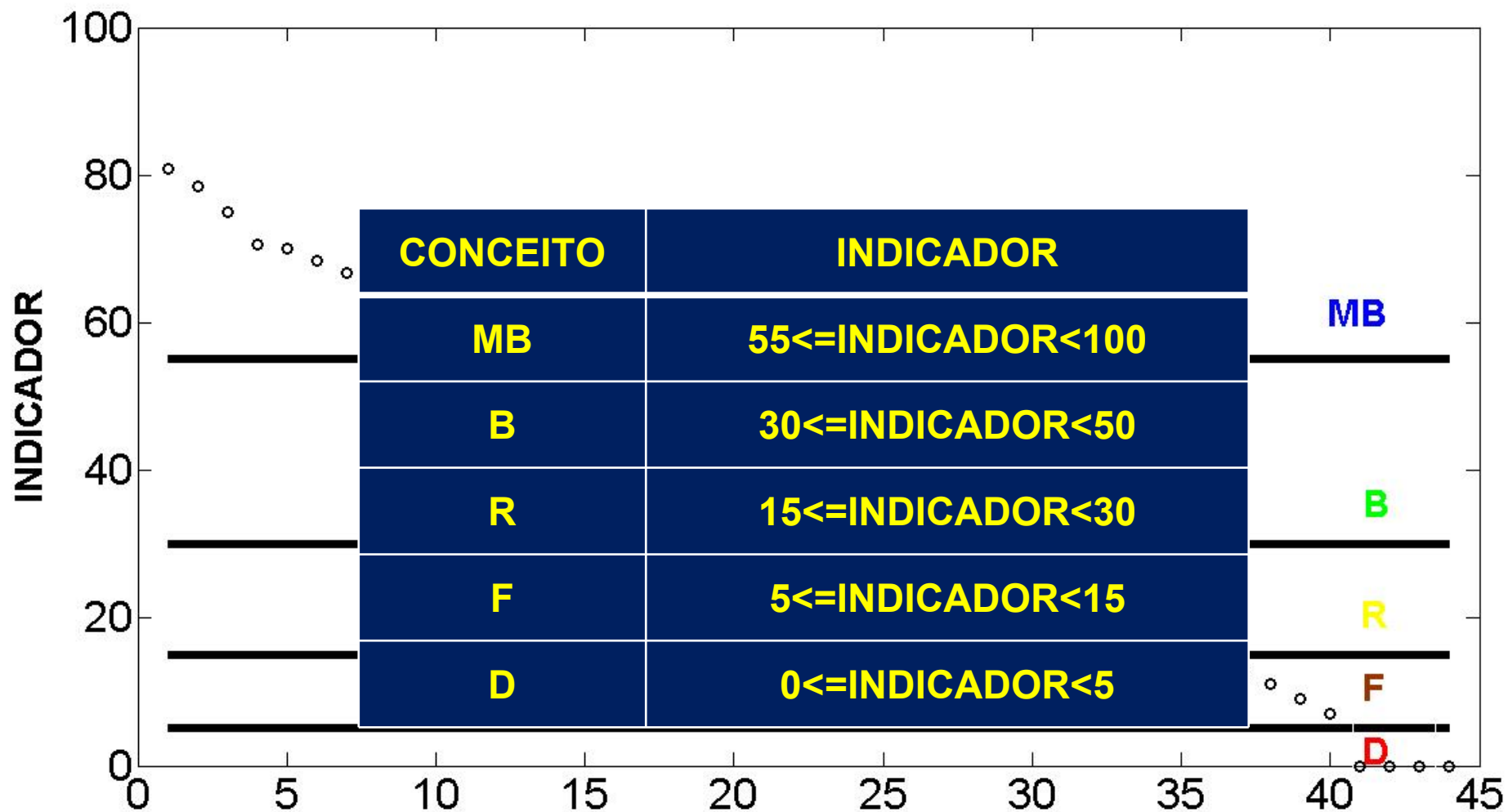
ORD=(quantidade de bolsistas de doutorado titulados em até 48 meses)/(quantidade de bolsistas de doutorado titulados)

ORM=(quantidade de bolsistas de mestrado titulados em até 30 meses)/(quantidade de bolsistas de mestrado titulados)

AVALIAÇÃO COMPARATIVA
AJUSTE DE BALIZAS SEM IDENTIFICAÇÃO DOS PPGs
AJUSTE DE BALIZAS PARA MAXIMIZAR A DISCRIMINAÇÃO
TENDÊNCIA EVOLUTIVA DA ÁREA



AVALIAÇÃO COMPARATIVA/DADOS DA TRIENAL
AJUSTE DE BALIZAS SEM IDENTIFICAÇÃO DOS PPGs
AJUSTE DE BALIZAS PARA MAXIMIZAR A DISCRIMINAÇÃO
TENDÊNCIA EVOLUTIVA DA ÁREA



Interpretação

CORPO DOCENTE

- \geq METADE DO CORPO DOCENTE DEVE SER BOLSISTA PQ
- \approx TODOS DOCENTES DEVEM PARTICIPAR DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA
- ≤ 2 DISCIPLINAS GRADUAÇÃO
- ≤ 2 DISCIPLINAS PÓS-GRADUAÇÃO

CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

- CONCLUIR ORIENTAÇÃO DE ≥ 3 DM E ≥ 1 TD /DOCENTE/ANO
- \approx TODOS DOCENTES DEVEM TER CONCLUÍDO ORIENTAÇÃO NO TRIÊNIO
- $\geq 18\%$ DAS TD DEVEM TER GERADO ≥ 1 (A1,A2,B1,B2)
- $\geq 75\%$ DAS DM DEVEM TER GERADO UMA PUBLICAÇÃO EM EVENTO
- TEMPO DE TITULAÇÃO E FLUXO

PRODUÇÃO INTELECTUAL

- INDICADOR PER CAPITA: CADA DOCENTE DEVE PUBLICAR MAIS DO QUE TRÊS ARTIGOS EM PERIÓDICOS DE PRIMEIRA LINHA NO TRIÊNIO
- DISTRIBUIÇÃO: MAIS DO QUE A METADE DOS DOCENTES DEVE PUBLICAR MAIS DO QUE TRÊS ARTIGOS EM PERIÓDICOS DE PRIMEIRA LINHA NO TRIÊNIO

Qualis de Periódicos – Premissas Gerais

- A classificação dos periódicos em estratos é feita periodicamente a partir das publicações em periódicos declarados pelos Cursos e Programas da Área de Engenharias IV.
- As listas do Qualis se aplicam tão somente à Avaliação de Programas de Pós-Graduação, e não devem ser utilizadas para a avaliação do desempenho individual de docente e/ou pesquisador (**aderência temática para fins de avaliação**).
- A classificação é feita em sete estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5.
- $\%(A1) < \%(A2)$, $\%(A1+A2) \leq 25\%$ e $\%(A1+A2+B1) \leq 50\%$
- **Qualis ≠ Avaliação, Qualis ≠ Lista Qualis, Qualis ≠ Novo Indexador**

Premissas Especificas – Engenharias IV

Periódico: veículo de divulgação que (i) tenha corpo editorial de reconhecida competência; (ii) adote o sistema de avaliação pelos pares; (iii) seja registrado no International Standard Serial Number Register; (iv) seja registrado em bases de dados de indexação reconhecidas.

Os periódicos são classificados inicialmente em dois grupos: (i) Grupo G1: Periódicos cujo escopo e objetivos são diretamente relacionados à Área de Engenharias IV e (ii) Grupo G2: Periódicos cujo escopo e objetivos não são diretamente relacionados à Área de Engenharias IV.

A classificação do periódico em termos dos três estratos superiores (A1, A2 e B1) dependerá do seu fator de impacto e do grupo ao qual ele pertence. O fator de impacto (IF_n) utilizado na estratificação é normalizado pela mediana da área (Subject Category) declarada pelo periódico junto ao ISI/Journal Citation Reports. Quando o periódico estiver declarado em mais de uma área será a utilizada a maior das medianas.

Premissas Especificas – Engenharias IV

Os principais periódicos editados por Sociedades Científicas Nacionais da Área de Engenharias IV indexados no SCIELO serão classificados no Estrato B1; os periódicos que não forem da Área de Engenharias IV serão classificados no estrato B2.

Os periódicos classificados no Grupo G2 não figurarão no estrato A1.

Os periódicos que não tenham fator de impacto registrado no “ISI/Journal Citation Reports” e que tenham “H Index” ou “SCImago Journal Rank” (Hi) registrado no Portal “SCImago Journal & Country Rank” serão alocados no estrato B2, se pertencentes ao Grupo G1 e no estrato B3 se pertencentes ao Grupo G2.

Os periódicos que não tenham fator de impacto registrado no ISI/Journal Citation Reports, que não tenham “H Index” ou “SCImago Journal Rank” (Hi) registrado no Portal “SCImago Journal & Country Rank” e que porém sejam registrados no “Scientific Electronic Library Online – SciELO”, serão alocados no estrato B4, independente do grupo ao qual ele pertence.

Qualis 2010

Estrato	Qtde	%
A1	206	12,39%
A2	209	12,58%
B1	415	24,97%
B2	233	14,02%
B3	190	11,43%
B4	6	0,36%
B5	403	24,25%
C	41	
Total	1703	

Grupo G1

Estrato A1 – Periódico com $IFn \geq 0,76$

Estrato A2 – Periódico com $0,13 \leq IFn < 0,76$

Estrato B1 – Periódico com $0,00 \leq IFn < 0,13$

Estrato B2 – Periódico com $H_i > 0$

Grupo G2

Estrato A2 – Periódico com $IFn > 2,1$

Estrato B1 – Periódico com $0,7 \leq IFn \leq 2,1$

Estrato B2 – Periódico com $0,0 < IFn < 0,7$

Estrato B3 – Periódico com $H_i > 0$

Qualis 2011

Estrato	Qtde
A1	?
A2	?
B1	?
B2	?
B3	?
B4	?
B5	?
C	?
Total	2011

Grupo G1

Estrato A1 – Periódico com $IFn \geq 0,76$

Estrato A2 – Periódico com $0,13 \leq IFn < 0,76$

Estrato B1 – Periódico com $0,00 \leq IFn < 0,13$

Estrato B2 – Periódico com $Hi > 0$

Grupo G2

Estrato A2 – Periódico com $IFn > 2,1$

Estrato B1 – Periódico com $0,7 \leq IFn \leq 2,1$

Estrato B2 – Periódico com $0,0 < IFn < 0,7$

Estrato B3 – Periódico com $Hi > 0$

Eventos, Livros e Patentes

EVENTOS - Trabalhos publicados em eventos são utilizados, exclusivamente, no computo do QTM, indicador usado para estimar a qualidade das dissertações. Para contribuir positivamente neste indicador, o discente ou o egresso deve publicar pelo menos um trabalho num evento técnico-científico que seja considerado relevante para a Área de Engenharias IV.

LIVROS - A avaliação de livros será feita caso a caso pela Comissão de Área tomando por base as informações encaminhadas pelo programa (e.g.: informações catalográficas e página eletrônica que permita acesso às informações editoriais para livros e capítulos de livros).

PATENTES - A avaliação de patentes será feita caso a caso pela Comissão de Área tomando por base as informações encaminhadas pelo programa (e.g.: informações catalográficas e página eletrônica que permita acesso às informações de registro da patente). Somente serão pontuadas as patentes concedidas, i.e., quando do deferimento do pedido de patente.

Capítulos de Livros

Tendo em vista a acentuada proliferação desse tipo de publicação, associada a ausência de índices bibliométricos para esses veículos, os capítulos de livros só serão considerados no cálculo do DPI nos casos em que:

- 1. A editoria do veículo de divulgação seja composta por pesquisadores reconhecidamente competentes em suas respectivas áreas do conhecimento, adotando uma política editorial seletiva em termos da definição de temas e autores;**
- 2. A publicação distingue-se de forma clara de uma versão ampliada de um artigo publicado num evento técnico-científico;**
- 3. O teor científico-tecnológico da publicação pode ser caracterizado como uma contribuição substantiva (em nível de pós-graduação), no âmbito da área do conhecimento correlata.**
- 4. O relatório do programa contiver um texto específico (com não mais do que 300 palavras) no qual os itens 1, 2 e 3, sejam explicitamente apresentados.**

Portarias nº 1 e 2 de 4 de janeiro de 2012

A. O valor máximo da relação orientandos/orientador será de 15 (quinze);

B. Penalizações na avaliação dos programas serão aplicadas quando o limite estabelecido no item anterior for ultrapassado e houver docentes cuja relação $IP=(A1+A2+B1+B2)/(NTD+NTM)$ for menor que 1,0; sendo NTD o número de teses de doutorado concluídas e NTM o número de dissertações de mestrado concluídas sob orientação dos respectivos docentes. As penalizações a serem aplicadas na Avaliação Trienal 2013-2015 serão proporcionais ao percentual de docentes cujo valor de IP seja inferior a 1,0.

C. As penalizações aludidas no item anterior serão aplicadas como uma redução das pontuações atribuídas aos programas nos itens: “2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa” e “3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa” da Ficha de Avaliação;

Portarias nº 1 e 2 de 4 de janeiro de 2012

D. Os programas nos quais haja orientadores sem orientandos, sem justificativas aceitas pela área, serão penalizados na avaliação em termos das pontuações atribuídas no item 2.3 da Ficha de Avaliação.

E. Na Avaliação Trienal 2010-2012, as penalizações que seriam aplicáveis aos programas que não atenderem ao estabelecido nos itens A, B e D serão convertidas em advertências sem que isso incida em redução das notas.

CTC-ES

F. Valor máximo da relação orientandos/orientador (todas as áreas) = 20 (não poderão ter MB e/ou B, nos respectivos quesitos).

G. Valor mínimo da relação orientandos/orientador (todas as áreas) = 0 (até 10% dos docentes no triênio).

Notas 6 e 7

Os Programas níveis 6 e 7 devem representar o “excepcional” da Área de Engenharias IV.

Assim, a seleção dos Programas será feita da seguinte forma:

- Inicialmente classificam-se todos os Programas nos níveis de 1 a 5.**
- Os Programas com 5, que se destacarem, serão indicados para receber o nota 6 ou 7.**

As notas “6” e “7” são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições:

- i)apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área,**
- ii)tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais Programas da área**

Notas 6 e 7

As características mínimas que um Programa deve apresentar, para ser indicado a receber nota “6” ou “7” são:

- **Requisitos básicos**

1. Desempenho diferenciado no que diz respeito à produção relevante.

2. Possuir nível de excelência equivalente a bons Programas semelhantes no exterior.

3. Sinais evidentes de que o corpo docente desempenha papel de liderança e representatividade na sua respectiva comunidade.

4. Programas nível 7 devem ter desempenho claramente destacado dos demais, inclusive dos de nível 6

5. Participação relevante (direção, comissões, conselhos) em organismos profissionais e técnico-científicos.

Notas 6 e 7

No caso de haver um ou mais Programas que se destaquem claramente do grupo de Programas nota 6, estes poderão ser indicados a receber a nota máxima 7.

Indicadores para a nota 7.

Alguns indicadores que os Programas nota 7 devem atender são:

- Obter o atributo Muito Bom na avaliação geral.
- Ter produção relevante compatível e bem distribuída entre seus docentes, com participação discente.
- Formar, no mínimo, 0,25 doutores por docente por ano.
- Demonstrar capacidade de captação de recursos em órgãos de fomento nacionais e internacionais, principalmente em projetos de grande porte.
- Participação destacada de discentes em projetos de cunho tecnológico.

Notas 6 e 7

No caso de haver um ou mais Programas que se destaquem claramente do grupo de Programas nota 6, estes poderão ser indicados a receber a nota máxima 7.

Indicadores para a nota 7.

- Boa parte dos docentes do Programa deve ser detentora de Bolsa PQ, preferencialmente do nível 1 junto ao CNPq.**
- Ter docentes que fazem parte de Comitês Organizadores de congressos nacionais e internacionais, bem como de Corpos Editoriais de periódicos de circulação nacional e internacional.**
- Participação relevante (direção, comissões, conselhos) em organismos profissionais e técnico-científicos.**
- Premiações e distinções nacionais e internacionais.**

Mensagens

Como parte do processo de acompanhamento dos programas de pós-graduação da área de Engenharias IV solicitamos sua colaboração no sentido de preencher os dados do formulário informado anteriormente). Destacamos que esse formulário não substitui a ferramenta oficial de coleta de dados da CAPES (Programa COLETA), sendo apenas parte de uma proposta da Coordenação de Área para viabilizar um mecanismo de acompanhamento.

O formulário eletrônico deve ser preenchido duas vezes, uma para o ano de 2010 e outra para o ano de 2011. Um terceiro preenchimento será solicitado quando os dados do ano de 2012 estiverem consolidados. Reiteramos que esse formulário não substitui a ferramenta oficial de coleta de dados da CAPES (Programa COLETA), sendo parte de uma proposta da Coordenação de Área para viabilizar um mecanismo de acompanhamento.

